

CAPITÃO AMERICA GUERRA CIVIL: UM DEBATE SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DE AFRODESCENTES COM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO

Autor (1); Luiz Otávio Silva Santos; Co-autor (1) Pedro Alexandre Melo de Brito

*Instituto Federal de Ensino, Pesquisa e Extensão do Rio Grande do Norte – IFRN, luiz.otavio@ifrn.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, ordep-x1@hotmail.com*

Introdução

A disciplina de Biologia oportuniza o debate de vários temas, enriquecendo o ambiente escolar com assuntos, que possam formar o discente, não somente com o conhecimento acadêmico, mas desenvolvendo seu senso crítico em relação às informações que recebe da sociedade, assim podemos utilizar as mídias como ferramentas metodológicas, pois ocasiona uma forma de integrar o mundo do aluno com o ambiente escolar, citando como exemplo dessas ferramentas: as Histórias em Quadrinhos, mangás, animes e os filmes; todas essas mídias tornam o ambiente escolar mais atrativo para o aluno, aproximando o professor da linguagem usados pelos discentes em seu lazer, mas as mídias também podem atuar como forma de propagação de ideias (GABRIEL, 2009), que podem influenciar o comportamento das pessoas, entre essas mídias podemos falar das HQ e dos filmes, que se originaram a partir desse tipo de material.

As histórias em quadrinhos representam desde a sua criação nos anos 30, um reflexo de como a sociedade representa os grupos sociais, no caso dos afrodescendentes temos a ausência ou o reforço de estereótipos negativos, sendo inicialmente representados como vilões ou apoio para o herói da história (CIRNE, 1982), podem ser citados como exemplo Lothar (Mandrake) ou Ébano Branco (The Spirit). Os primeiros personagens negros surgem nos anos 60/70, tendo como características comuns: origem pobre, morador de bairro violento e passado criminoso; esse modelo segue ao longo da década de 80, sofrendo algumas mudanças nas HQ no período de 2010, atualmente as editoras tendem a valorizar a diversidade étnica e sexual.

Ao falarmos do cinema, temos uma grande variedade de filmes de super-heróis, como Batman (anos 80) e Superman (70), mas somente nos anos 90, temos a trilogia de Blade, que traz como protagonista um personagem negro, os desenhos da Liga da Justiça (Lanterna Verde – Jonh Stewart) e do Super-choque trazem também personagens negros como protagonistas. Ao iniciar o universo cinematográfico da Marvel, temos em seu início uma ausência de personagens negros, o filme dos Vingadores, não apresenta nenhum personagem negro como principal, os outros filmes que foram lançados seguem a mesma linha, e ao nos depararmos com o filme Capitão América – Guerra Civil temos a maior participação de personagens negros – Falcão, Pantera Negra e o Máquina de Guerra, mas são personagens que não tem grande representação no filme, podemos então perceber que o modelo de super-heróis que é apresentado ao público é o branco, forte e heterossexual (CIRNE, 1982), que não representa em sua totalidade a população do Brasil (LARKIN, 2003), assim os jovens tendem a se identificar com um modelo que não os representa, podendo causar nos jovens, problemas com sua autoimagem.

Vários estudos, como o de Martino (2010), apontam que as mídias podem influenciar o comportamento das pessoas, e os jovens são os mais suscetíveis a essa influência, pois estão no processo de formação da sua personalidade, com o grande sucesso comercial de filmes de super-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

heróis, que trazem modelos de personagens, que podem ser usados como referenciais, então é necessário pensar como esse modelo, influencia na autoimagem dessa juventude. Sabemos por estudos na área de Quadrinhos, que o modelo branco, forte e heterossexual predomina nas HQ, excluindo ou não destacando outras etnias ou minoria (CIRNE, 1982), assim o ambiente escolar deve formar em seus alunos o senso crítico, analisando a forma que as informações implícitas chegam até eles, e diminuindo o grau de influência dessas mídias no processo de formação desses jovens.

Assim o filme Capitão América – Guerra Civil possibilitou o debate da representatividade de afrodescendentes nos filmes de super-heróis, o assunto surgiu durante a aula de caracterização dos seres vivos, pois entre as características podemos citar a reprodução e a presença de material genético, que trazem fenótipos que podem ser transmitidos aos descendentes; esse tópico possibilitou trazer o assunto de etnia, e como ocorre a sua representação nas mídias, entre as elas temos os filmes, como o filme Capitão América – Guerra Civil tem em seu elenco uma maior quantidade de personagens da Marvel Comics, resolvemos usá-lo como base para o debate e a coleta de dados.

Como foco do debate para os alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio, usamos o filme Capitão América – Guerra Civil, o filme tem em seu roteiro um conflito entre os super-heróis do universo cinematográfico da Marvel, em que ideologicamente entram em embate o Homem de Ferro e o Capitão América, o filme conta em seu elenco atores afrodescendentes, no caso, a maior quantidade desde o primeiro filme – Vingadores (2012). Com isso a atividade tinha como objetivo perceber como os alunos de uma turma de primeiro ano do ensino médio percebiam a representação das etnias nas mídias cinematográficas, como objetivos específicos tínhamos: saber com qual personagem do filme, os alunos tinham maior identificação, relacionar a etnia do aluno com o personagem escolhido e determinar que outros personagens afrodescendentes, os alunos conheciam.

Metodologia

A metodologia aplicada foi à exibição do filme Capitão América – Guerra Civil, para uma turma do primeiro ano do ensino médio, e posteriormente foi aplicado um questionário com dez perguntas fechadas para perceber a compressão dos alunos em relação à representatividade, realizando uma pesquisa quantitativa, após a coleta de dados, realizamos um debate na sala de aula, com as informações coletadas.

Usamos como modelo de pesquisa, a pesquisa quantitativa, que como Fonseca (2002) cita que esse modelo de pesquisa se centrar na objetividade, usando os dados brutos e a linguagem matemática para a compreensão da realidade.

Resultados

O questionário contava com dez perguntas objetivas, que buscavam entender como era a percepção dos alunos em relação à visibilidade de afrodescendentes nas mídias cinematográficas dos filmes de super-heróis da Marvel Comics, a sala tinha alunos entre 15 a 18 anos, sendo a maioria meninos (9 alunos), com 5 meninas, e um aluno não identificou o seu sexo, em relação a etnia a maioria dos alunos identificou-se como pardo (6), negros (3), brancos (2) e mulato (1).

A primeira pergunta era analisando as/os personagens do filme física e/ou comportamentalmente, tem algum/alguma que você se identifica? Por quê? A maioria dos alunos levou em consideração o comportamento do personagem no filme, comentando que eram pessoas que lutavam pelo que queria e mantinham suas opiniões, somente cinco alunos citaram que não se identificaram com nenhum dos personagens do filme, os mais citados foram o Capitão América e o Homem de Ferro, nenhum dos super-heróis negros do filme foram citados.

A segunda pergunta era dentre quadrinhos e filmes/séries, você consegue elencar super-heróis ou super-heroínas negras/negros? A maioria não conseguiu lembrar da participação de personagens negros em outros filmes, a maioria dos alunos citou personagens de desenho animado, como Lanterna Verde (Liga da Justiça), Super-Shock e Tempestade (X-men). Podemos confirmar essas respostas ao analisar a questão você enxerga como suficiente a participação de pessoas negras em filmes de heróis? Justifique sua resposta, em que a maioria citou como muito ruim a presença de personagens afrodescendentes nos filmes, 11 alunos citaram como ruim essa participação.

Ao perguntar: Você consegue lembrar/citar algum filme que tem personagens principais negras/negros? Tivemos como mais citados os personagens da Marvel dos filmes, como Tempestade, Máquina de Guerra, Pantera Negra; e dos desenhos o Lanterna Verde e o Super-Shock (DC Comics), um dos alunos citou o Blade (trilogia de filmes), mas somente os personagens Blade e Super-Shock eram os protagonistas, os outros citados eram secundários ou faziam parte da equipe.

A última pergunta foi em relação a orientação sexual dos personagens, você conhece algum super-herói homoafetivo? Se conhece qual? A grande maioria não conhecia personagens homoafetivos, um total de 9 alunos; os personagens citados foram os que apareceram na mídia em notícias, como a Homem de Gelo (X-men) e Batwoman (DC Comics), mas em geral, os alunos não conheciam personagens gay dos Quadrinhos, mesmo que existam alguns, mesmo que poucos.

Discursão

A análise dos dados sugeriu que mesmo numa turma, em que a maioria dos alunos são afrodescendentes ou pardos, eles não se identificam com personagens afrodescendentes, como já foi dito, a mídia fortalece o modelo de personagem branco e heterossexual, com isso os jovens não tem modelos para identificar-se.

Os alunos percebem a ausência de personagens afrodescendentes ou homoafetivos na mídia, mas ao perguntar que personagens eles mais gostam nos filmes, citam personagens brancos, como o Capitão América e o Homem de Ferro, mesmo existindo personagens negros no filme, como Falcão e o Pantera Negra.

Os personagens que os alunos mais citaram foram os que tiveram exposição na mídia, ou em filmes, como Tempestade e o Pantera Negra, ou em desenhos como, o Lanterna Verde e o Super-Shock, mostrando como é importante a representação das minorias na mídia.

Esse artigo possibilitou o debate de como a mídia representa as etnias e as minorias em seus filmes, sendo importante trazer a discursão para a sala de aula, com isso

desenvolvemos o senso críticos dos alunos em relação ao que eles veem nos filmes e cinemas.

Referências

GABRIEL, M. SEM e SEO: Dominando o Marketing de busca. São Paulo: Novatec, 2009.

CIRNE, M. Uma introdução política aos quadrinhos. Rio de Janeiro, Achiamé, 1982.

LARKIN E. N. O Sortilégio da Cor: identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINO, L. M. S. Comunicação & identidade: quem você pensa que é?: São Paulo: Paulus, 2010 – (Coleção Comunicação).